

do SCCmec, observou-se que nove amostras carregavam o SCCmec do tipo IV, três amostras carregavam o SCCmec do tipo I e apenas uma amostra carregava o SCCmec do tipo II.

Discussão/conclusão: A prevalência de carregamento de MRSA encontrada no estudo foi superior à encontrada em pessoas saudáveis em estudo de base populacional feito na mesma cidade. Dos 13 isolados de MRSA, notou-se que 69,2% carregavam SCCmec comumente encontrados em isolados de origem comunitária, porém também foram encontradas amostras que carregavam SCCmec relacionados a serviços de saúde (SCCmec tipo I e II). Além disso, observou-se que 46,1% (seis) dos isolados foram obtidos da mucosa oral, fato que pode comprometer o controle da disseminação do patógeno, já que a colonização da garganta pode escapar da triagem de rotina. A maior prevalência de MRSA nesses indivíduos revela elevado potencial de disseminação de isolados resistentes entre os diabéticos e maior risco no desenvolvimento de infecções e dificuldades no tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.190>

EP-129

COLONIZAÇÃO POR MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES DE RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS E SUAS MÃES EM UMA UNIDADE NEONATAL



Andressa Midori Sakai, Renata Lima Silva, Claudineia Silva, Isabela Carolina Santos, Edilaine Giovanini Rossetto, Jaqueline Dario Capobianco, Kauana Olanda Pereira, Lucy Megumi Lioni, Luis Felipe Perugini, Marcia Regina Eches Perugini, Marta Silva Almeida Salvador, Marsilene Pelisson, Eliana Carolina Vespero, Nathália Andrade Souza, Sueli Fumie Yamada Ogatta, Thaís Cardoso Sant Ana, Thayla Nicolino Iensue, Guilherme Bartolomeu Gonçalves, Gilselena Kerbauy

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Ag. Financiadora: CNPq

Nº. Processo: 444646/2014-0

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 5 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A colonização habitual do recém-nascido inicia-se na placenta e após a ruptura das membranas amnióticas o processo é continuado por meio do contato direto com a microbiota materna, com o ambiente em que vive e pelos alimentos adquiridos, até que seja estabelecida a microbiota endógena do bebê. Em recém-nascidos prematuros, esse processo de colonização apresenta afinidade por microrganismos multirresistentes (MOMR), devido à imaturidade imunológica, gastrointestinal e das barreiras epiteliais do neonato. Porém, o papel da mãe no processo de colonização neonatal ainda não é muito evidente na literatura científica.

Objetivo: Identificar a incidência e o perfil microbiológico da colonização de mães de neonatos prematuros colonizados

por microrganismos multirresistente no contexto hospitalar de uma unidade neonatal.

Metodologia: Estudo de caso, exploratório, prospectivo, feito com neonatos internados na Unidade Neonatal de um hospital universitário no sul do país e suas respectivas mães, de janeiro de 2014 a fevereiro de 2018. No momento da alta, foram feitas coletas de cultura de vigilância do bebê e de suas mães.

Resultado: O estudo foi composto por 473 bebês e 408 mães. Quanto às características neonatais, 53,5% (233) eram do sexo masculino, nascidos de parto cesárea 74,1% (324), com peso ao nascer entre 1.500 a 1.999 gramas 31,8% (139) e idade gestacional de 31 a 34 semanas 43,7% (191). Em relação às mães, a média de idade foi de 27 anos, variou entre 14 e 47, 40,0% (163) estudaram até o ensino médio completo e moravam na zona urbana (96,6%). No momento da alta hospitalar, a incidência de colonização por MOMR foi de 27,0% (118) para os bebês e 15,7% para as mães. Quanto às características microbiológicas, 11,01% (13) dos neonatos apresentaram os mesmos MOMR isolados nas culturas das mães. Um bebê apresentou dois MOMR semelhantes ao de sua mãe. Em relação aos MOMR mais frequentes entre o binômio mãe-bebê, foram *Escherichia coli* ESBL 42,9% (seis), *Klebsiella spp* ESBL 21,4% (três), *Serratia spp* ESBL 21,4% (três), *Enterobacter spp* ESBL 7,1% (um) e *Acinetobacter spp* CR 7,1% (um).

Discussão/conclusão: Os resultados mostraram que existem semelhanças na colonização de microrganismos multirresistentes entre mães e bebês, entretanto são necessários estudos referentes a genotipagem e fenotipagem desses MOMR, devido aos diferentes padrões de colonização entre ambos, processo esse que está em curso na referida pesquisa.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.191>

EP-130

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE ISOLADOS DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE RESISTENTES A CARBAPENÊMICOS E À POLIMIXINA B



Rafael Vecchi, Carlos Henrique Camargo, James Venturini

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 5 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O isolamento de *Klebsiella pneumoniae* multidroga-resistente tem crescido exponencialmente nos últimos anos e está associado a infecções graves de diversos sítios com altas taxas de morbidade e mortalidade. Assim, a determinação dos mecanismos pelos quais essa bactéria desenvolve a resistência, bem como sua compreensão epidemiológica, é de extrema importância no manejo terapêutico e em ações de controle para essas infecções.

Objetivo: Fazer a caracterização molecular de 35 isolados de *K. pneumoniae* resistentes a carbapenêmicos e a polimixina B obtidos de amostras clínicas de um hospital terciário em Bauru, SP.